

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ.

13.ª SERIE

Quarta-feira 13 de janeiro de 1873.

NUM.º 59

GUIMARÃES.

Secção religiosa.

CAUSA PROFUNDA DE NOSSOS DEFEITOS : O PECCADO ORIGINAL: A TRIPLICE CONCUPISCENCIA.

(CONTINUAÇÃO)

Os defeitos moraes, que chamamos sobrenaturaes, dissemos nós ao explicar esta palavra que tem mais particularmente a sua origem no peccado original, e são especialmente oppostos ás virtudes mais especiaes de graça : formam em nós, pode-se dizer assim, uma segunda natureza, tão enraizados estão! Ninguém é completamente isempto d'elles, e são o mal mais íntimo do nosso ser moral, desde que o homem se corrompeu no seu fundo.

Seguramente, as luzes que nos esclarecem mais completamente a este respeito, devem vir d'Aquelle que conhece-melhor do que nós o fundo da triste-humanidade e toda a nossa corrupção. D'esta arte não é um dos caracteres menos tocantes da divindade de nossas Santas Escripturas a energia, a clareza, a profundidade com que a Biblia nos revela aquelles de nossos vícios que são a origem de todos os outros. A mira-se alli a vista de Deus, sondando com olhar penetrante a natureza humana, e descobrindo ao homem tudo o que ha mais íntimo e mais occulto n'elle.

Ora, eis aqui o que diz a este respeito S. João Evangelista: *Omne quod est in mundo, concupiscentia carnis est, et concupiscentia oculorum et superbia vitae.*

Estas tres phrases são a explicação mais completa do fundo das cousas humanas. A philosophia antiga, no que disse com mais sabedoria, não pronunciou nada que eguale em profundidade, sobre a questão presente, este simples versiculo de S. João. Sem a luz d'estas palavras, o mundo moral, a humanidade inteira, não é mais que um enigma.

Todos os males da natureza

humana provêm d'estes tres principios: ha todavia um d'estes que se pode considerar como o mais fecundo e que resume tudo: *E' o orgulho, superbia vitae.* Com effeito, alem dos numerosos filhos que elle propriamente produz, elle é tambem, se o considerarmos de perto, o pae dos dous outros principios maus aqui notados. A Escriptura, n'outra passagem, ensina esta triste e mysteriosa unidade dos principios viciosos que temos em nós: *Initium omnis peccati superbia.*

No entretanto, como para referir assim todo o mal ao orgulho é preciso uma reflexão muito atenta e uma indagação algumas vezes muito difficil, a designação explicita dada por S. João dos 3 principios que geram todo o mal em nós, *orgulho, sensualidade, cubica,* está designação, dizemos, é mais propria para fazer comprehender a todos como nascem os defeitos e os vícios que são as ulceras da humanidade.

Mas, cousa notavel, estas tres palavras profundas em que o evangelista resumiu todo o mal do coração humano, são dirigidas aos jovens e ás creanças, não menos que aos homens feitos, porque esta concupiscentia existe nas creanças e nos jovens tanto como nos homens; porque as creanças e os jovens são os homens do futuro; porque toda a vida está em germen na infancia e na juventude, e porque lá, n'estes jovens corações, estão as sementes de tudo o que se deve manifestar mais tarde. E' pois n'esta primeira idade que é preciso combater a triplice concupiscentia, sob pena de a ver mais tarde lançar rebentos vigorosos e terriveis.

Mas é tambem preciso lutar contra ella toda a vida. E' porisso que S. João chama a esta obra todas as edades, tanto os paes como os filhos, os mestres ao mesmo tempo que os discipulos, os velhos e os novos, os adolescentes e as creanças. *Dirige-se a todos, sem excepção : aos paes, «scribo vobis, patres»: aos jovens, aos adolescentes, ás creanças, «vobis juvenes, adolescentes, infantes». E S. João dá a razão d'este apello especial á mocidade: é porque é a idade dos ardores generosos, dos valentes comba-*

tes. «Scribo vobis, adolescentes, quia vicistis malignum: escrevo-vos, jovens, porque vencestes o maligno e o mal: «Scribo vobis juvenes, quoniam fortes estis»: escrevo-vos, porque sois fortes.

Sim, apesar da fraqueza da idade, a mocidade christã é forte: tem em si uma fonte divina de força e de virtude: qual? Dil o o Apostolo: «Et Verbum Dei manet in vobis»: e o Verbo de Deus está em vós: eis a razão porque a mocidade christã é forte; é porque tem em si o Verbo de Deus, as claridades reveladoras e inspiradoras da fé, e por estas virtudes divinas triumpho do maligno, «et vicistis malignum».

Vós, pois, que educaes as gerações e que tendes tambem em vós o Verbo de Deus, a força sobrenatural da fé e da graça, chamae a mocidade christã, e guia-a aos santos combates, á luta contra o maligno, contra o mal, contra a triplice concupiscentia: porque todo o successo da sua educação depende d'aqui.

Eu já o disse e repito o: quem não souber que na grande obra da educação é preciso lutar contra a triplice concupiscentia, não sabe nada, não faz nada.

E no fundo, aqui, os principios d'educação encontram-se com a mais alta moral christã, que assignala sempre esta triplice concupiscentia como o eterno inimigo da alma e da salvação, e ensina que é preciso mortificá-la incessantemente, crucificá-la, atal-a aos tres braços da cruz. Acha-se assim que a grande doutrina da mortificação christã, que faz o fundo da moral medicinal do Evangelho, é tambem o nervo de toda a verdadeira educação: e aqui ainda se verifica admiravelmente a phrase de S. Paulo: «*Pietas ad omnia utilis est,*» a piedade é util para tudo.

E' porisso que n'uma casa d'educação christã se dá tanta importancia á piedade.

Mas entremos n'este triste e importante assumpto. (Continua)

Secção politica

Vizella

Sabemos pelos jornaes do Porto, que a companhia para a construção dos estabelecimentos thermaes de Vizella se não organisou, tomando como pretexto as emen-

das que a camara fez á sua proposta.

Haviamos nós aconselhado á camara que não fosse demasiado exigente, e que não esperasse tirar rendimentos de Vizella, mas somente dotar aquella povoação com os necessarios melhoramentos thermaes, e vimos com verdadeiro regoigo que a camara foi indulgente para com os proponentes quanto o podia ser em relação aos seus interesses commerciaes, sem prejuizo dos legitimos direitos do concelho.

Por isto nos surpreendeu a decisão ultima dos proponentes capitalistas do Porto.

Publicaremos, para prova das nossas asserções, os documentos relativos a questão; e parece-nos que depois da sua publicação ninguém deixará de louvar a camara.

E porque não promove a camara a organização da companhia n'esta cidade? Estará tão obliterado o patriotismo dos seus habitantes, ou será esta tão pobre que não possa subscrever com rs. 100:000\$000?

D'este modo demonstrar-se-ia ao palavroso orador portuense que a cidade de Guimarães não está decadente, antes na sua maior florescencia.

A' pouco delicada asserção do dicto orador, que offendé uma cidade inteira, bastaria responder provando-lhe que uma terder floresce e progride quando se alargam e engrandecem as suas relações commerciaes, e a prova do engrandecimento d'estas consiste na recente organização d'um banco; que progride e se engrandece, quando as construcções particulares se desinvolvem, e se iniciam e concluem as municipaes, e temol as d'umas e d'outras, bastando citar o novo estabelecimento thermal das Taipas já em construcção, a nova e ampla praça do mercado, o alargamento da rua da Infesta, as estradas de S. Torcato, e Taipas etc. etc.

Nunca a cidade de Guimarães teve uma epocha de progresso como a actual. Este progresso não indica decadencia, prova engrandecimento, salvo se o orador a que nos referimos tem um modo de ver as cousas differente do de toda a gente, ou se, arrastado pelo desejo de arredondar algum periodo, soltou palavras sem lhe importar o que significavam.

Principiaremos pois, no n.º seguinte, a publicação dos documentos allusivos á questão, e d'este modo se mostrará que se recusa á realização dos melhoramentos de Vizella.

Relatorio.

Foi já publicado o do ex.º sr. governador civil de Braga á junta geral do districto.

E' um documento, que tem sido muito lisonjeiramente apreciada por a imprensa mais esclarecida do paiz, e com justiça, porque, alem de escripto n'um estylo sempre correcto e por vezes brilhante, revela vastos conhecimentos d'administração e uma altura e independencia d'opinões e conceitos, que muito honram o seu illustre actor.

Os nossos leitores já d'elle tem algum conhecimento pelos trechos que temos publicado, e, por não termos a possibilidade de o transcrevermos todo, como era nosso desejo, iremos dando á estampa aquelles dos artigos que mais chamam a attenção, pelo interesse do assumpto.

N'este caso está o seguinte, que os nossos leitores lerão decerto com avidéz e satisfação:

CORREIO

Quando a rapidez das communicações é exigencia geral, por uma triste singularidade estamos nós recebendo as cartas e folhas de Lisboa dezoito horas mais tarde do que receberiamos, se o correio corresse, conforme a etymologia da palavra. Ao passo que a correspondencia da capital doze ou treze horas depois de expedida está nas mãos do destinatario portuense, gastam-se vinte e quatro em fazer chegar esta mesma correspondencia do Porto ao destinatario de Braga, e isto porque, ficando retida na primeira estação postal oito horas, entra aqui tão de noite, que só na manhã seguinte (passadas dez horas) pode ser distribuida!

Pertende-se com este horario favorecer a classe commercial do

Porto, dando-se-lhe tempo bastante para responder ás cartas do norte, que são alli entregues, quando se entregam as do sul.

Ninguem mais do que eu respeita o berço das nossas liberdades, a cidade consagrada ao trabalho, a terra das nossas glorias militares e civicas. Tenho por ella uma veneração quasi supersticiosa; mas porque o Porto é liberal e nobre, não pode querer privilegios e menos os que redundam em exclusivo proveito seu e em prejuizo alheio. Também me merece a maior consideração a classe commercial portuense, e não desejo por forma alguma contrariar-a. Parece-me, porém, que sem ferir, mas antes coadjuvando os seus interesses, se nos pode reparar a injustiça de que ha tres annos somos victimas. A companhia Viação tem duas carreiras de diligencias, estabelecidas entre esta cidade e a do Porto. Porque não hão-de haver dous correios, um que saia ás onze horas da manhã, e outro ás onze da noite? Assim receberiamos sem demora a correspondencia de Lisboa, e os habitantes do Porto teriam para abastecer ás cartas do norte um pequeno espaço pelo correio da manhã, e um dia inteiro pelo correio da noite. Todos melhorariamos e certamente a despezas não augmentaria consideravelmente, visto estar estabelecida a segunda carreira, como disse. Persuado-me de que, se consultardes n'este sentido o Governo, não deixareis de ser attendidos pelo digno Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, cuja integridade, intelligencia e amor ao progresso, os proprios adversarios politicos se veem forçados a confessar.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE HESPAÑHA.

São de 9 os jornaes de Madrid. Não houve nenhuma mudança nos negocios publicos. Continuavam as renuncias de titulos e cruzes, sendo um dos renunciantes o presidente do supremo tribunal de justiça, D. Cyrilo Alvarez que é cavalheiro do Tosão de ouro e grã cruz de Carlos III. Dizia-se que o proprio ministro da guerra vae juntar a sua renuncia á dos generaes e officiaes do exercito.

A liga formada contra as reformas do ultramar protesta que não combate a abolição da escravidão mas que a deseja gradual como nas outras nações se tem realisado. Está no parecer que ainda d' seja com maior vehemencia a queda do governo. Vão-se manifestando as adhesões da nobresa e titulos ao pensamento da Liga Tem suas originalidade esta representação por classes. Tem sabor feudal.

Em Muoria á sociedade abolicionista e outras pessoas iam fazer uma demonstração publica em favor das ultramarinas.

As noticias dos Carlistas são

como as anteriores. Consistem em movimentos de pequenas partidas que principalmente tratam de cobrar dinheiro, sendo muito consideraveis as sommas de que se teem apoderado no Norte.

O sr. Carlos Scott Stokes que no inverno passado esteve em Lisboa e é concessionario da linha sub marinha de Inglaterra a Bilbao foi auctorizado a estabelecer uma outra linha de Bilbao a Madrid.

— Continua a perseguição aos catholicos na Alemanha. A expulsão dos jesuitas é um facto já consummado. O modo por que se executou a medida foi, não só arbitrario, mas também brutal e atroz. Não se podia esperar outra coisa da parte d'aquelles que se arrogaram o direito de prohibir aos religiosos e sacerdotes a administração dos sacramentos, o dizer missa e outros a tos do seu ministerio.

Mas não passaram estas medidas violentas e despoticas sem sollemnes protestos e reprovações dos proprios allemães catholicos.

NOTICIARIO

Associação artistica

Foi domingo a assemblea ordinaria d'esta florescente associação, para apresentação do relatório e contas da gerencia passada, e eleição da nova Direcção.

Do relatório vê-se que sendo a receita ordinaria, do fundo disponível, 993,300, e a do fundo permanente 558,100, prefazem ambas 1:551,400; e que sendo a despeza 585,955, veio a haver um accrescimento no fundo social na importancia de 965,445.

O fundo social, pois, que em 31 de Dezembro de 1871 era de 1:371,215 está hoje em 2:336,660.

D'aqui se vê bem o estado de prosperidade d'esta nascente associação, e quanto ha a esperar d'ella no futuro, se os nossos artistas tiverem juizo, e se compenetrarem deveras das suas vantagens.

Ficou reeleita a mesma Direcção.

Suffragios.—A ex.^{ma} Sr.^a D. Anna d'Araujo Martins, esposa do fallecido ex.^{mo} sr. Francisco José Ribeiro d'Abreu, e mãe do dignissimo administrador d'este concelho, mandou dar a cada um dos prezos retidos na cadeia d'esta cidade a quantia de 480 reis, em suffragio da alma de seu fallecido marido.

São acções d'uma alma nobre e piedosa, que devem ser registradas sempre com o devido louvor.

Leilão.—Domingo fez-se no jardim da ordem de S. Domingos leilão das prendas offercidas ao Menino Deus, por occasião da festa do Natal.

Tocon durante elle a banda da philharmonica União.

Anguinho.—Quinta-feira á noite deu-se á sepultura, na capella da Ordem 3.^a de S. Domingos, o cadaver d'um filhinho do do ill.^{mo} sr. Domingos Fernandes Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade.

Foram pomposos os officios que se celebraram por tal occasião, assistindo a elles avultado

numero d'amigos do sr. Fernandes.

Outro.—Sepultou-se terça-feira, na egreja dos Santos Passos, o cadaver d'um filhinho do ill.^{mo} sr. Antonio Joaquim Ferreira dos Santos.

Esteve muito concorrido de convidados o enterro, o qual foi feito com brillantissimo esplendor.

Gracia.—Foi agraciado com as insignias da Grã-Cruz d'Isabel a Catholica, o nosso estimadissimo patrio o ex.^{mo} sr. visconde de Pindella.

Assenta bem esta gracia, porque o sr visconde é um caracter nobre e digno de toda a consideração.

Vizella.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o officio, que á respeito dos melhoramentos projectados em Vizella, remetteu o sr. Caldas á commissão iniciadora dos mesmos melhoramentos.

No lugar competente vae também um annuncio para a abertura de uma escola para o mesmo fim, a qual ja sabemos montar á quantia de 60 contos.

Ill.^{mo} Sr.

Tendo eu na qualidade de membro da commissão iniciadora dos melhoramentos de Vizella discordado em parte das bases apresentadas á ill.^{ma} Camara d'esta cidade, entendi, que devia pedir, como pedi a minha demissão, para ficar em liberdade de poder promover a subscrição de capitaes para a formação d'uma companhia em condições mais favoraveis ao municipio, sem poder ser accusado de desleal perante a referida commissão; esta porem não se dignou aceitar a demissão pedida, mas dignou-se declarar-me em completa liberdade de promover a subscrição para a formação da companhia de que se tracta na forma e como entendesse.

N'este sentido vou empregar as minhas diligencias afim de conseguir, que a ill.^{ma} Camara accite algumas alterações nas ditas bases, conciliando n'ellas segundo a minha humilde opinião os interesses do publico, do municipio e dos subscriptores.

O resultado dos meus trabalhos será convenientemente publicado; o que se servirá manifestar aos nossos illustres collegas.

Deus Guarde etc.

Guimarães 13 de janeiro de 73.
Ill.^{mo} sr. Joaquim Ferreira Montinho, 1.^o secretario da commissão iniciadora dos melhoramentos em Vizella.

O membro da mesma commissão.

Antonio José Ferreira Caldas.
Novenas.—Principiou no sabbado passado a Novena que se faz em honra do Martyr S. Sebastião, na egreja da sua invocação, e que precede a sua pompa festividade.

A novena faz-se com o lustre e esplendor dos annos precedentes.

Nominação.—Por alvará de 11 do corrente foi nomeado secretario da Administração d'este concelho o digno amanuense

da mesma Manuel Augusto de Freitas Aguiar.

Filho d'uma familia que sempre respeitamos, é-nos lisongeiro que passe a occupar um lugar, onde a educação faz muito e a applicação deve fazer tudo.

Não hade decerto o sr. Aguiar desmerecer da prova de consideração, que sem offensa dos demais empregados, lhe acaba de dar o digno governador civil deste Districto, auctoridade sinceramente honesta e homem verdadeiramente honrado.

S. Gonçalo.—Fez-se, domingo, na egreja do extincto convento de S. Domingos, a festividade de S. Gonçalo, d'Aurante, que fôra frade no mesmo convento.

Fez-se com o costumado luzimento.

Eleição da commissão de recenseamento.—Teve hontem logar a eleição d'esta commissão, sendo approvada a proposta do presidente da Camara por todos os eleitores, menos tres. A influencia do sr. Barbosa Lemos conseguiu tres votos. E não se desengana!

EFFECTIVOS

- Barão de Pombeiro
- Antonio José da Silva Basto
- José Luiz Ferreira
- José Joaquim de Lemos
- Antonio José Ferreira Caldas
- José Joaquim da Costa
- Ricardo de Freitas Ribeiro

SUBSTITUTOS

- José Martins da Costa Minotes
- José Maria da Costa
- Bacharel João Ribeiro Martins da Costa
- Antonio Augusto Martins
- Bacharel José Antonio de Castro Meirelles
- Antonio Peixoto de Mattos Chaves
- José Antonio de Meira.

Charadas.—A do n.^o antecedente era—«Mascar»— Ali vae outra:

Sempre fui e sou regente—1
Quando desço da montanha
Demim foge e treme a gente—2

Aquellas irruas que tenho
Muitas mais novas que eu,
Talvez quizessem roubar-me
O privilegio tão meu:
Mas apesar de velhinha,
A victoria é sempre minha.

Consortio.—Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, na madrugada de sabbado, na egreja das Capuchinhas, o sr. Custodio Jose d'Azevedo Machado e a ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Maria Amalia Ferreira.

Outra manifestação em favor das jesuitas.—No theatro de Dusseldorf, um artista dramatico que se atreveu a fazer improvisos satyricos contra os jesuitas, excitou da parte dos espectadores murmúrios tão violentos, e um atal attitude, que o director do theatro foi forçado a arrastar para longe do publico o louco «vespertino» allemão.

Noticias de Paris.—Escrevem d'esta cidade á «Pavbra»

Ainda mais. Ha muito que as escholas prochiaes d'Arles estas

vam confiadas aos Irmãos das escholas christãs e ás donas do S. Carlos. Agora fundou-se u ma eschola leiga para que os paes de familia possam escolher entre os dois ensinos. O conselho municipal resolveu arrancar as escholas ao jugo do fanatismo e da superstição. A deliberação foi redigida pelo sr. Tardieu: «Que esperaes vós, diz elle, sob o poncto de vista intellectual e moral de pessoas cuja sciencia se resume em fazer novenas a favor de Henrique V, resar as contas e vender agua de la Salette?»

Só um odio, e um odio cego, pôde dictar semelhantes palavras. Quem ha ali que ignore que as escholas ecclesiasticas, longe de serem inferiores ás escholas leigas, as excedem muito em sciencia? Mas deixemos fallar os algarrismos. Deve saber que todos os annos, a cidade de Paris manda instruir gratuitamente nos collegios municipaes os rapazes mais talentosos. A admissão é por meio de concurso no qual tomam parte os alumnos das escholas congreganistas e das leigas. Pois o resultado geral, calculado anno por anno, dá entre 975 admissões, 802 obtidas pelos alumnos das escholas dos Irmãos e 173 pelas das escholas leigas. Estes numeros dispensam todos os comentarios.

Entretanto os philosophos do Hotel de Ville continuam a guerrear as escholas congreganistas, foco d'ignorancia. Se estas ensinassem o atheismo, ainda se lhes poderia perdoar o terem obtido maior numero de admissões; mas como ensinam a amar a Deus, eis ahi está porque são execradas das municipalidades livres-pensadoras.

Tentativa d'assassinato.—Na villa da Ponte da Barca viu uma rapariga chamada Maria Antonia em companhia d'umas mulheres, d'appellido as Vilellas.

N'um dos dias da semana passada pediram-lhe estas para que ella as acompanhasse e Maria Antonia assim fez. Chegadas a um sitio ermo, no meio do monte, as Vilellas atiraram-se á infeliz, pisaram-lhe o corpo com uma pedra e fizeram-lhe diferentes ferimentos, sendo alguns de gravidade.

Julgando-a morta, despiram-a, guardaram-lhe a roupa e arremessaram-a em camisa para dentro d'uma mina que tinha a profundidade de 12 palmos, e tornaram para a Ponte da Barca.

Partidas as feras, a victima levantou-se e pôde sair da mina, e indo caminhando a custo pelo monte fóra, chegou á estrada onde pediu soccorro a umas mulheres que passavam.

Maria Antonia foi levada para o hospital, porque o seu estado era muito grave. As Vilellas foram prezas e responderão perante es tribunaes por um crime tão horrendo.

Catastrophe.—No dia 2 do corrente teve logar em Terragona um facto que encheu de dor e susto os habitantes da cidade.

Pelas tres horas da madrugada manifestou-se em Llopiis um pequeno incendio que pelo auxilio da vislhança foi facilmente dominado.

perigo era passado, e ninguém acreditava que dentro em poucas horas aquelle estabelecimento seria theatro de novas e mais terriveis scenas.

Effectivamente pela 11 horas da manhã uma horrivel detonação espalhou o espanto entre os visinhos. Uma das caldeiras da fabrica tinha arreventado, causando o desabamento de parte do edificio. Um empregado e um constructor de carruagens que habitavam n'uma casa immediata ficaram sepultados nas ruinas d'onde foram desenterrados ja caclaveres; o sr. Llopois, dono da fabrica, morreu algumas horas depois, tambem victima da explosão.

Vizella.—Em sessão d'hontem a camara d'esta cidade, depois d'haver accordado com o sr. Antonio José Ferreira Caldas em algumas ligeiras modificações no projecto de contrato, deliberou que a camara subscrivia para a companhia que lha forma do mesmo se organizar com as acções que o governo auctorisar; e que, cada um dos membros presentes, como particulares, subscriviam com o n.º d'acções que depois resolvessem.

Vistoria.—A chicana do sr. dr. Barbosa nada consegue. Já está usada, «velha e revelha», e quanto mais faz mais e comprumette. Hontem procedeu-se a nova vistoria na rua d'Infesta para louvação dos decantados predios expropriados, em virtude dos escusados e baldados embargos que as embargantes deduziram por conselho do sr. Barbosa, e o resultado da vistoria foi ainda d'esta vez favoravel á camara.

Constan-os que as embargantes, abrindo os olhos á luz, e desgostosas dos conselheiros, dezanjam vir agora a um accordo. Sendo razoavel, não deixa de convir á camara, por evitar mais delongas e despezas.

Nova guerra dos Dembos.—No «Diario de Noticias», lê-se o seguinte:

«Pelopagete inglez «Neva», que tocou em S. Vicente, onde estava o «Zaire», recebemos noticias particulares de Loanda, datadas do dia 7 de Dezembro. A guerra dos Dembos continuava, ou póde dizer-se que reapareceu com maior audacia dos negros. Queimaram a residencia do chefe e tinham praticado diversos roubos, assim como em Dande. As apparencias não podiam ser peiores, e não havia meios para atalar tão grande mal. A epidemia das bexigas, que tornava mais horrivel este quadro. O vapor «Zaire», cujo carregamento, ainda que pequeno, é importante em marfim e café, não poudo tomar carvão em S. Vicente e teve desarranjo na machina. O vapor «Bengo» devia sair de Loanda a 18 de Dezembro.»

CONTRA-EDITOS

Correm editos de 60 dias, contando do dia de hoje, a citar o homem do «Ecco», assim de vir publicamente declarar que foi falsario no que avançou com respeito á ques-

tao dos expostos, sob pena de ficar julgado como calumniador convicto.

Guimarães, 28 de novembro de 1872.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalá-la, o que lhe dá uma cor mais escura, e um gosto muito melhorado.

1.º Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa **Bevaletière du Barry**, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço n'outros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias,) gastrites, estreme-cimentos habituaes, hemorrhoi-des, flatos, ventos, diarrhêa, pi-lulas, enchaqueca, traoseas, vomitos depois de comer e durante a prenhez, azedumes, caim-bras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, be-xiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tísica (consumpção,) herpes, cons-tipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, catharro chronico, e a febre amarella.—75.000 curas, comprehendidas n'ellas de S. S. o Pápa, do sr. du-que de Pluskouw, da sr.ª marquêza de Brehan, etc. etc.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis; ou 25 réis por chavena.

Os boticarios, droguitas, mer-cecedores, etc. das provincias Jevem diijir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. SERZEDELLO & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

—Guimarães: Antonio José Pe-reira Martins pharm.—Braga: Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto pharm.—Coimbra: S. Carvalho e Castro, de Magalhães Ferrar, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos.—Lanego: Manoel José de Barros, pharm.—Lisboa: Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, pharms, rua do Loreto 28.—Porto: M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Baniaria; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9; J. R. de Sequeira, rua da Banha-ria, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.—Vianna do Castello: João José Alfonso, droguista.—Villa Real: Julio da Silva, droguista.—Vizeu: dos Santos Paes, pharm.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres.—Povoa de Varzim: P. Machado d'Oliveira.—

AGRADECIMENTO

Manoel José Dias Pimenta d'esta cidade, vem por este meio, em

quanto o não pode fazer por ou-tro, agradecer a todas as Exc.ªs Sr.ªs, e Ill.ªs Sr.ªs, que se digna-ram vizital-o, e mandar saber da seu estado, durante a gravissima o dilatada molestia que tem sofrido—egualmente agradece ao seu ami-go o Ill.º Sr. Doutor Avelino Germana da Costa Freitas seu fa-cultativo assistente, pelo muito bom modo, zelo, e caridade com-que o tem tractado, ea todos pro-testa a sua eterna gratidão.
Guimarães, 31 de Dezembro de 1872.

ANNUNCIOS.

Subscrição.

Antonio José Ferreira Caldas, membro da commissão iniciada dos melhoramentos em Vizella, convida todas as pessoas, que queiram os ditos melhoramentos a subscrever para o fundo social d'uma Companhia, que se organiza com o capital de cem contos de reis, conforme as bases apresentadas á ill.ª Camara municipal d'esta cidade, que vão ser publicadas.

A subscrição terá logar n'esta cidade,—casa do referido Caldas na Praça do Tournal n.º 15, nos dias 18 e 25 do corrente desde as 9 horas da manhã ate o meio dia. Guimarães 13 de janeiro de 1873:

A. J. F. Caldas.

EDITAL.

A Camara municipal d'es-ta concelho de Guima-rães.

Faz publicas novamente, para que ninguem possa allegar igno-rancia, as seguintes posturas sobre prevençõ contra incendios e aguas publicas, e accordão que as approvou e modificou.

Guimarães, 10 de janeiro de 1873. E eu Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

Avelino da Silva Guimarães.

—POSTURAS—

DAS PREVENÇÕES CONTRA OS INCENDIOS

Artigo 1.º—E' prohibido ter dentro das casas da cidade, das povoações de Vizella e Taipas, e de qualquer lugar arruado do concelho depositos de palha, senão em loja separada oito metros pelo menos de cozinha, ou de qualquer lugar onde se faça fogo, sob a coima de 10\$000 réis.

Artigo 2.º—E' prohibido ter dentro das barreiras da cidade quaesquer depositos de polvora, enxofre, phosphoros, petroleo e gaz de qualquer denominação ou composição chimica, carvão, gaz ou de pedra, e em geral todos e quaesquer substancias inflama-veis, sob a coima de 20\$000 réis.

§ 1.º—São applicaveis as mes-

mas posturas e coimas as officinas de fogueteiros.

§ 2.º—A's mesmas coimas fica sujeito o que accender quaesquer fogos de artificio, lançar ao ar foguetes, balões ou bombas, accen-der morteiros, fogueiras ou barricas, sem que o Administrador do concelho conceda expressa e previa licença por escripto.

§ 3.º—Nas ruas cuja largura for inferior a 10 metros são absolutamente prohibidas sob as mes-mas coimas as barricadas, foguei-ras e morteiros.

§ 4.º—São applicaveis as mes-mas coimas aos pais, tutores ou avós dos menores, filhos, tutelados ou creados que infringirem as posturas d'este artigo e paragra-phos, se da parte d'elles se der sciencia ou consentimento, ou qual-quer outra circunstancia que os torne responsaveis.

Artigo 3.º—Nas lojas ou arma-zens de linho, estopa, fulminantes, gaz, carvão, palha, polvora, agnar-dente, em todas e quaesquer lojas ou estabelecimentos onde haja qual-quer substancia inflamavel, é pro-hibido uzar de luz, que não seja completamente resguardada com vidro grosso, sob pena de 5\$000 réis a 10\$000 réis pela 1.ª vez, 20\$000 réis pela 2.ª vez e por cada uma das subseqüentes, alem da indemnisação de prejuizos.

Art.º 4.º—Toda a pessoa que estabelecer dentro das barreiras da cidade fabrica de fulminantes, ou de qualquer outra materia in-flamavel, de distillação, ou de qual-quer outro estabelecimento perigo-so, sem previa licença da aucto-ridade administrativa, incorrerá na coima de 20\$000 rs. ou 30 dias, de prizaõ:

Art.º 5.º—Todos os moradores d'esta cidade, ou em lugar arrua-do do concelho, são obrigados a ter chaminés nos logares afoguea-dos, devendo limpá-las de seis em seis mezes, sob a coima de 5:000 rs.

Art.º 6.º—O padeiro que den-tro da cidade, ou lugar arruado do concelho, tiver deposito de len-ha, palha, ou qualquer combusti-vel a menor distancia da cozinha e forno que oito metros, fica su-jeito á coima de 20\$000 rs.

§ unico—Se o fogo se atear em virtude de contravenção a este artigo a coima será de 20\$000 ou 30 dias de prizaõ.

Art.º 7.º—As posturas dos ar-tigos precedentes são applicaveis ás povoações de Vizella e Taipas, e a todos os logares arruados do concelho.

Art.º 8.º—Ficam d'este modo alterados os artigos 50.º a 55.º inclusivé do Código de posturas d'este concelho.

DAS AGUAS PUBLICAS.

ARTIGO 1.º

E' prohibido extraviar a agua dos aqueductos, tanques, ou cha-cas publicas da cidade e con-celho, sob pena de 10\$000 réis a 20\$000 rs. alem da indemnisa-ção e reposição ordenada no arti-go 451 do Código Civil.

§.º 1.º—Fica do mesmo modo prohibido tirar agua dos tanques ou depositos a cantaros ou pipas, sob pena de 4\$000 no 1.º caso e 20\$000 no 2.º

Art.º 2.º—Fica d'este modo al-terado o artigo 89 do Código de posturas d'este concelho.

POSTURA AMPLIANDO AS POSTURAS DE VIZELLA E TAIPAS.

Todas as posturas municipaes são exequiveis na cidade, nas po-voações de Vizella e Taipas; e em todos os lugares arruados do con-celho.

A sessão em que foram confeccionadas as posturas supra e retro acha-se encerrada com as seguin-tes assignaturas—Visconde de Santa Luzia—Guimarães—M. Ri-beiro—Souza do Amaral—Sam-paio e Castro—Varella—Marques.

Copia do accordão respectivo preferido pelo conselho de Districto em sessão de 6 de agosto de 1869, sob n.º 754.

Accordam os do Consellio de districto que approvam estas pos-turas relativas a incendios, aguas publicas e zeladores, exceptuau-do o artigo 5.º sobre incendios o qual deve ser concebido nos se-guintes termos:

• Todos os moradores d'esta ci-dade, ou em lugar arruado do conselho, são obrigados a limpar devidamente, de seis em seis mezes, as chaminés e logares destina-dos para cosinhas, sob a coima de 5\$000 rs.—Murta—A. Soares —Queiroz—Capella—Está con-forme. Servindo de Secretario Ge-ral—O Primeiro official, Antonio Ignacio Marques.

Está conforme:

Secretaria da Camara Municip-al de Guimarães, 10 de janeiro de 1873.

O ESCRIVÃO DA CAMARA

Joaquim Cardoso de Freitas

COLXÔES BARATOS.

Manoel Antonio Placido Pereira, colchoeiro estabelecido na rua Donães, annuncia aos seus amigos e freguezes, que tem á venda colchões de todos os tama-nhos e modelos, travesseiros travesseiras assim como faz extofos e concerta tambem por preços commodos.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda, que satisfará com pontualidade e promptidão.

Aula d'instracção primaria

Methodo facilimo, systema simultaneo.

RUA NOVA DO MURO N.º

Luiz de Passos Cerveira d'Albuquerque annuncia ao respeitavel publico, que ensina grammatica e caligraphia:

Recebe alumnos internos, dando-lhes boa educaçao.

Tambem lecciona em casas particulares meninas e meninos.

—N'esta aula, em 10 mezes, sahiram promptos 6 alumnos.

Opressão e liberdade.

Drama patriotico em 2 actos e tres quadros.

POR

EDUARDO COELHO.

Com uma introduçao pelo auctor e dedicado á cidade de Coimbra. Contem a historia dos tumultos de Evora em 1637 durante a dominaçao Filipina e acaba com a restauraçao e aclamaçao de D. João IV, em 1640.

Vende-se nas lojas de livros dos snrs. Silva, ao Rocio; Ferreira & Lisboa, rua do Ouro, 132; Lavado e Campos Junior, rua Augusta. Os pedidos ao editor J. V. Duarte Ferreira, na typographia Universal, rua dos Calafates, Lisboa. Preço 200 rs. Franco de porte para as provincias.

ATALA.

Obra prima de Chateaubriand, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Traduçao de Guilherme Braga.

Os editores participam que se recebem assignaturas para esta publicação de luxo nas principaes livrarias do Reino.

Companhia de Seguros de Remissão de B. Militar

PROTECTORA

CAPITAL RS. 640:000\$000

1.ª EMISSÃO RS. 128:000\$000

Esta Companhia efftua desde já as suas operaçoes em todos os dias no escriptorio da sub-Agencia n'esta cidade rua Nova das Oliveiras, onde serão prestados todos os esclarecimentos de que carecem os segurados pelo usb-agente

Jose Alves d'Almeida Araujo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effcaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o fígado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A natureza da medicina não produz o remedio algum que purifique a este humo. A natureza que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, é a parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

VINHOS DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA

José Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:

ENGARAFADO FÓRA A GARRFA

Tinto de meza	150 rs.
Lagrima	190
Tinto	200
Tinto fino	240
Vinho velho em prova secca	300
Malvasia (de segunda qualidade)	360
Vinho velho	400
Alvaralhão (superior)	560
Bastardo velho	500
Malvasia (de primeira qualidade)	500
Moscatel	500
Vinho de 1854	600
Roncão	700
1825	1:000

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto, e branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Migue Antonio Monteiro de Campos & comp.ª em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do sr. Villas, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do sr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em

Aveiro, em Casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotaçao.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

24—RUA DE D. LUIZ 1.º—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.

CONTRA RESPOSTA

DADA

AO VELHO LIBERAL

PELO

VISCONDE D'AZEVEDO

Preço.....300 rs.

PHILOLOGIA DA

INTERNACIONAL

POR

A. DELAPORTE

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

M. J. de Mesquita Pimentel.

Acaba de sahir á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

summario das materias:

PRIMEIRA PARTE—Os homens de ordem e a causa da ordem.—Abaixo a auctoridade!—Abaixo a policia!—Abaixo a magistratura!—Abaixo a pena de morte!—Abaixo o exercito!—Abaixo a bandeira!—Abaixo a propriedade!—Abaixo o capital!—Abaixo o matrimonio!—Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE.—A moral independente.—O intterramento civi!—A instrucção materialista obrigatoria.—A associaçao.—A organizaçao do trabalho.—O abysmo.—A soluçao do problema social.

Na sua obra, o auctor paten-

teia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da «Internacional», refutando-s com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo, prova que a soluçao do problema social é a soluçao christã e que não ha outra. Tanto basta para tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacintho A. P. Silva, rua do Almada, 136—Porto.—Preço, 200 rs. Será remettida pelo correio quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em BRAGA, na livraria catholica e outras.

LAMEGO, o sr. Marques Rocha.

VILLA REAL, o sr. Antonio Custodio da Silva.

VIZEU, o sr. Ferreira Junior.

COIMBRA, os snrs. José de Mesquita, Ornel e Cabral.

LISBOA, em casa dos snrs. Martins Lavado, José A. Rodrigues, Antonio M. Pereira, Campos Junior, Ferreira, Lisboa & C. e Zeferino.

THESSAURO INEXGOTAVEL

ou

COLLEÇÃO DE VARIOS PROCESSIONS E RECEITAS

Com applicaçao ás sciencias, artes, agricultura e economia domestica.

OBRA UTILISSIMA A TODAS AS CLASSES DA SOCIEDADE

1.ª edição, revista e consideravelmente augmentada.

2.º vol. in-8. 1\$000 réis.

NOVO PROGRAMA

DO

CURSO DOS LYCEUS

Segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872.

Preço.....200 rs.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 rs

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz 1.º
—Anuncios e correspondencias particulares 30 reis por linha, repetição 20 reis.—
Folha avulso, ou supplemento 40 reis.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta reduçao dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 n.ºs 1\$650 rs